



**O MERCADO DE TRABALHO E OS INDICADORES DE
EMPREGO NO ESPÍRITO SANTO**

Maio de 2024.



Estudo: O mercado de trabalho e os indicadores de emprego no ES.

Objetivo: Avaliar o cenário capixaba no que tange o mercado de trabalho e os indicadores de emprego, a fim de compreender os desafios atuais do ambiente de negócios no estado para o oferecimento de soluções adequadas para o pequeno empreendedor.

Dados analisados:

1. Indicadores do Empreendedorismo no Brasil: Pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2024);
2. Indicadores de Trabalho, Emprego e Renda: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC/IBGE, 4º Trimestre de 2023);
3. Movimentação do Saldo de Empregos: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, Março de 2024).

SUMÁRIO

Pesquisa <i>Global Entrepreneurship Monitor</i> (GEM)	3
Insights da <i>Global Entrepreneurship Monitor</i> (GEM):	5
Indicadores de Emprego:	7
Insights dos Indicadores de Emprego:	9
Saldos de Empregos:	10
Insights dos Saldos de Empregos:	15
Conclusões Gerais:	15



Pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*

Insights obtidos a partir dos resultados da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*¹ podem trazer luz a algumas questões relacionadas às tendências de desenvolvimento do emprego e do mercado de trabalho e as suas consequências sobre o empreendedorismo no Brasil.

De acordo com os resultados da pesquisa, pelo 3º ano consecutivo houve alta na taxa de “Empreendedores Estabelecidos” (categoria relacionada ao tempo de atuação do empreendedor)². Simultaneamente, a taxa de “Empreendedores Potenciais” se manteve próxima ao recorde do triênio 2020/2022³. Ao mesmo passo, foi observado um aumento na proporção de “Empreendedores Nascentes” e redução na proporção de “Empreendedores Novos”, parte dos quais migraram para a categoria de “Empreendedores Estabelecidos”. O comportamento das taxas sugere uma melhora no ambiente de negócios que propicia a motivação para empreender e que favorece a sobrevivência dos empreendimentos.

No que diz respeito às motivações, foi constatada uma redução na proporção no empreendedorismo “por necessidade” e aumento no empreendedorismo “por oportunidade”, e inversamente um crescimento das motivações mais “nobres” e idealistas entre os empreendedores, como a intenção de “fazer diferença no mundo”. Tais mudanças no perfil motivacional dos empreendedores têm como potencial consequência um aumento no grau de exigência sobre os serviços e produtos de consultoria e assistência empresarial utilizados.

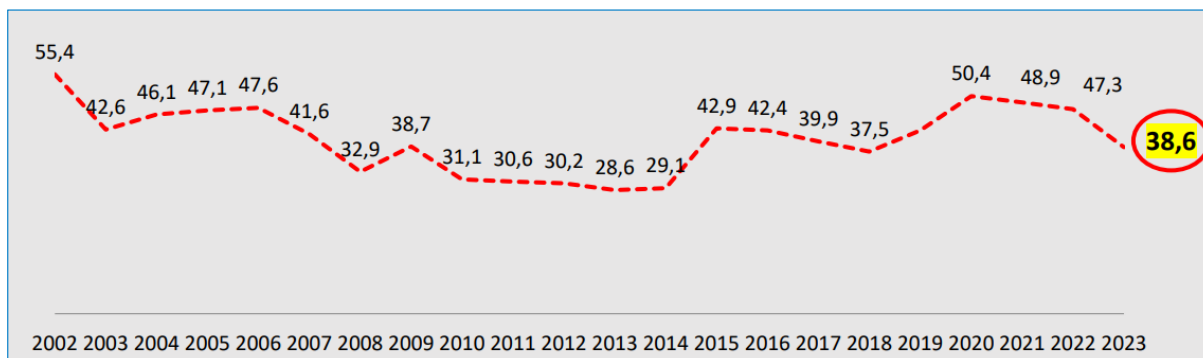
¹ A *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)* é a principal pesquisa sobre Empreendedorismo no mundo. Realizada anualmente há 24 anos, já participaram mais de 110 países. O Brasil participa desde 2000 e o SEBRAE participa desde 2001. No Brasil, em 2023, foram entrevistados 2 mil adultos e 54 especialistas em empreendedorismo.

² Definições das categorias de nível de estabelecimento dos empreendedores: “Empreendedores Estabelecidos” – com mais de 3 anos e meio de existência; “Empreendedores Novos” – com mais de 3 meses e até 3 anos e meio de existência; “Empreendedores Nascentes” – em fase de preparação do negócio ou com no máximo 3 meses de existência; “Empreendedores Potenciais” – têm a intenção de iniciar um negócio nos próximos 3 anos.

³ O Brasil manteve a 2ª maior estimativa absoluta de “Empreendedores Potenciais” (com 48 milhões), atrás apenas da Índia (com 106 milhões).

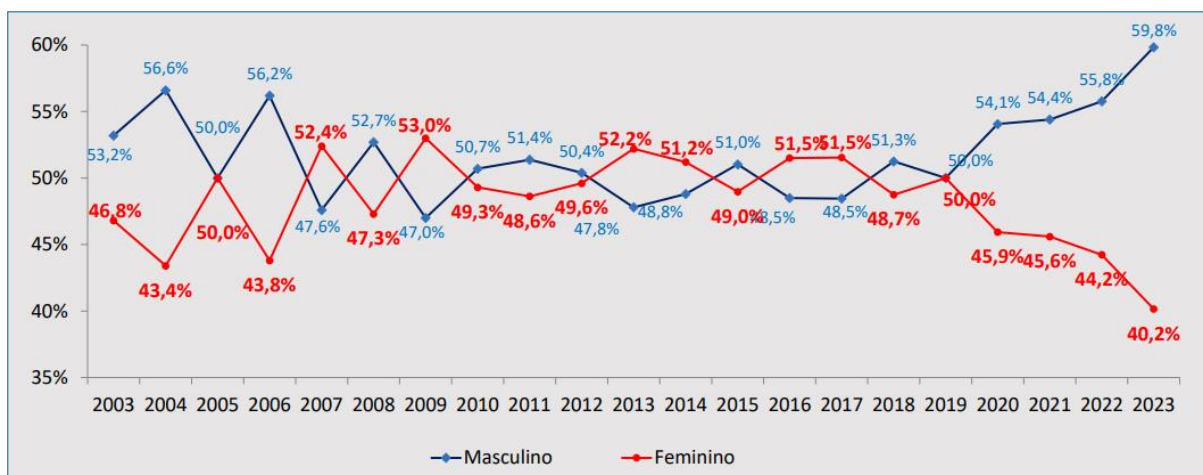


Empreendedores Iniciais por necessidade (%)



Também foram verificadas tendências de alteração no perfil dos empreendedores iniciais, decorrentes de mudanças graduais que vêm ocorrendo ao longo dos anos no Brasil, tais como o aumento da escolaridade e da renda média dos empreendedores, e a redução no percentual de empreendedoras do sexo feminino.

Empreendedores Iniciais por sexo (%)



Além da queda na proporção de mulheres, entre os Empreendedores Iniciais, ficou evidente a redução na participação dos grupos de baixa renda e dos que abrem um negócio “por necessidade”. Por outro lado, aumentaram as proporções de homens, pessoas com nível superior, pessoas com maior renda, e que abrem o negócio “por oportunidade”. Este fator coloca como ponto de atenção a sub-representação dos grupos minorizados entre os empreendedores, a desigualdade de oportunidades e de condições para sustentar a o próprio negócio.

As mudanças observadas no perfil dos empreendedores iniciais podem ser consequência de influências do aquecimento da economia e do aumento da oferta de



oportunidades no mercado de trabalho (e/ou da disponibilidade de benefícios e políticas sociais⁴), de modo que os grupos de empreendedores minorizados, que tendem a compor o grupo de empreendedores por necessidade, tendam a abandonar a atividade empreendedora em prol de outras oportunidades de trabalho e renda.

O conjunto de mudanças observadas, e em especial, os fatores relacionados à mudança gradual de perfil do empreendedor, desafiam o Sebrae a gerar produtos adequados a um público cada vez mais exigente e escolarizado, sem deixar de atender a maioria dos empreendedores, que ainda possuem baixa escolaridade.

As tendências globais e nacionais de crescimento econômico, aumento dos preços, aumento da concorrência nos mercados e aquecimento do mercado de trabalho, levam a um cenário desafiador para os pequenos negócios. Os principais desafios estão relacionados ao aumento de custos com mão-de-obra e insumos e, por consequência, à dificuldade de aumentar os preços de produtos e serviços oferecidos. Nesse sentido, há uma necessidade de aumento da competitividade dos pequenos negócios, que encontra saída possível pela via da digitalização.

Para o Sebrae, buscar melhorar a maturidade digital e o uso de tecnologias pelos pequenos negócios pode surgir como oportunidade e solução para proporcionar aos empreendedores o aumento da competitividade, através da otimização de processos, redução de custos, ganhos de produtividade, ampliação de produtos e serviços oferecidos, acesso à novos mercados etc.

Insights da *Global Entrepreneurship Monitor (GEM)*:

- Alta na taxa de “Empreendedores Estabelecidos” pelo 3º ano consecutivo e manutenção da taxa próximo ao recorde da série histórica de “Empreendedores Potenciais” indicando melhora no ambiente de negócios;
- Redução na proporção no empreendedorismo “por necessidade” e aumento no empreendedorismo “por oportunidade” (aumento no grau de exigência sobre os serviços e produtos do Sebrae);

⁴ Matéria sobre o assunto: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/expansao-de-beneficios-sociais-contribui-para-queda-em-taxa-de-pessoas-a-procura-de-emprego-dizem-especialistas/> (acesso em 24/05/2024).



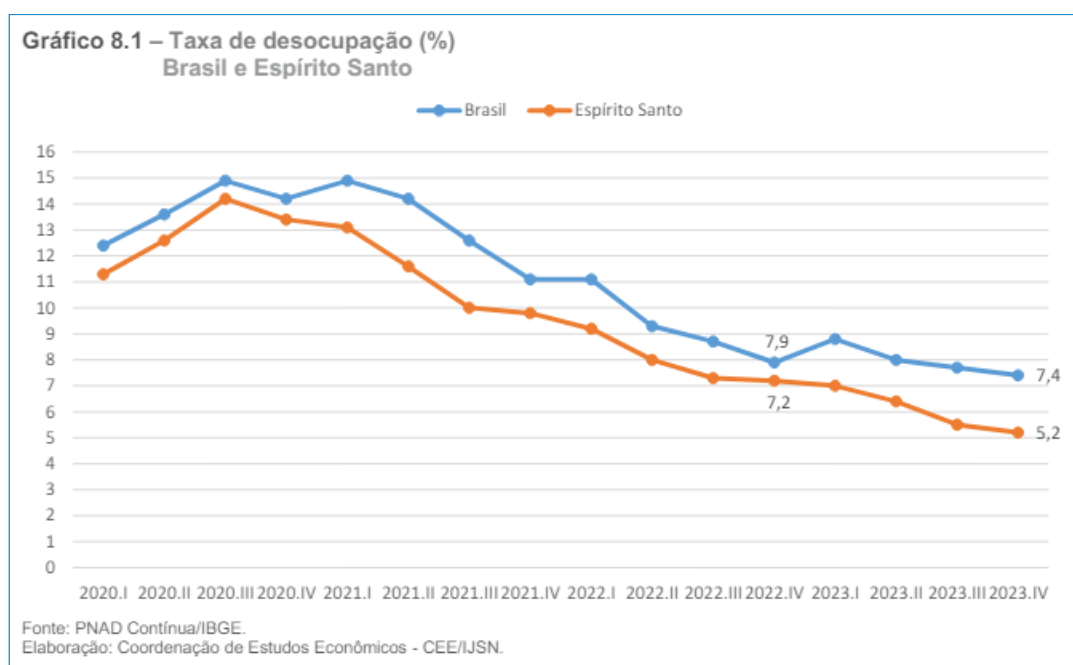
- Mudanças no perfil dos empreendedores: aumento da escolaridade e da renda média dos empreendedores e redução no percentual de empreendedoras iniciais do sexo feminino;
- Mudanças no perfil decorrem do aquecimento da economia e do aumento da oferta de oportunidades no mercado de trabalho (e/ou da disponibilidade de benefícios e políticas sociais).
- Desafio para o Sebrae:
- Aumento de custos com mão-de-obra e insumos e maior dificuldade de aumentar os preços de produtos e serviços oferecidos (necessidade de aumento da competitividade dos pequenos negócios).
- Desafios para o Sebrae:
 - Gerar produtos adequados a um público cada vez mais exigente e escolarizado, sem deixar de atender a maioria dos empreendedores, que ainda possuem baixa escolaridade;
 - Aumentar a maturidade digital e o uso de tecnologias pelos pequenos negócios para proporcionar aos empreendedores mais competitividade no cenário que se impõe;
 - Apoiar os pequenos empreendedores de grupos sociais minorizados (mulheres, negros e baixa renda) para promover o empreendedorismo por oportunidade nesses grupos.



Indicadores de Emprego:

Segundo a análise do Panorama Econômico do Instituto Jones dos Santos Neves o Espírito Santo encerrou o ano de 2023 em tendência de aceleração da economia capixaba⁵, o que favorece a oferta de novos postos de trabalho. A queda na taxa de desocupação no estado é um indicativo deste movimento.

Taxa de Desocupação por Trimestre (%) - Brasil e Espírito Santo



No fechamento de 2023 a taxa de desocupação do ES foi a 7ª menor entre os estados (5,2%), e a 5ª menor entre as regiões metropolitanas do país (6,4%). Em relação ao sexo, verifica-se que a taxa de desocupação é maior entre as mulheres (6,4%) que entre os homens (4,3%) e em termos de escolaridade, destacam-se as maiores taxas entre as pessoas que possuem nível médio incompleto (10,3%). No que diz respeito à idade, as maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (25,3% de 14 a 17 anos e 11,3% de 18 a 24 anos)⁶.

Ao analisar os principais indicadores de trabalho, nota-se estabilidade nos quantitativos de pessoas na força de trabalho, subocupadas e fora da força de trabalho. Ao mesmo

⁵ Instituto Jones dos Santos Neves. Panorama Econômico - 4º Trimestre de 2023.

⁶ Instituto Jones dos Santos Neves. Mercado de trabalho no Espírito Santo (PNAD Contínua) 4º trimestre de 2023.



passo, verifica-se aumento no número de pessoas em idade de trabalhar, o que sugere que as pessoas que chegaram à idade de trabalhar no período foram em sua maior parte absorvidas pelo mercado de trabalho, refletindo no aumento das pessoas ocupadas. Simultaneamente foram observadas reduções nos quantitativos de pessoas desocupadas, desalentadas e fora da força de trabalho⁷.

Variação dos indicadores de Trabalho (%) - Brasil e Espírito Santo

Tabela 8.1 – Número de pessoas (milhares)
Brasil e Espírito Santo - Variação dos indicadores

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2023:IV	2023:IV/2022:IV			2023:IV	2023:IV/2022:IV		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
1. Pessoas em idade de trabalhar	3.399	57	1,7	↑	175.352	1.508	0,9	↑
1.1. Na força de trabalho	2.176	23	1,1	→	109.066	1.125	1,0	↑
1.1.1. Ocupadas	2.062	65	3,3	↑	100.985	1.615	1,6	↑
1.1.1.1. Subocupadas	66	2	3,1	→	5.435	7	0,1	→
1.1.2. Desocupadas	114	-42	-26,9	↓	8.082	-490	-5,7	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.223	33	2,8	→	66.286	383	0,6	→
1.2.1. Força de trabalho potencial	77	-21	-21,7	↓	6.419	-886	-12,1	↓
1.2.1.1. Desalentadas	29	-13	-31,5	↓	3.454	-542	-13,6	↓

Fonte: PNAD Contínua/IBGE.
Nota: →-estabilidade, ↑- crescimento e ↓- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

De acordo com o boletim do Mercado de Trabalho⁸, o aumento no número de ocupados na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior foi puxado pelo acréscimo dos empregados (+3,9%), equivalente a +54 mil pessoas nessa posição de ocupação. Assim, a composição da população ocupada no estado ao final de 2023 era de: 69,0% Empregados, 24,1% trabalhadores por Conta própria, 4,4% Empregadores e 2,5% Trabalhadores familiares auxiliares. A maioria dos empregados do Setor privado (55,6%) possuem carteira de trabalho assinada, enquanto 19,0% não possuem carteira de trabalho assinada. Dos demais, 17,7% são do Setor público e 7,7% Trabalhadores domésticos.

⁷ Instituto Jones dos Santos Neves. Panorama Econômico - 4º Trimestre de 2023.

⁸ Instituto Jones dos Santos Neves. Mercado de trabalho no Espírito Santo (PNAD Contínua) 4º trimestre de 2023.



Apesar do aquecimento econômico e do mercado de trabalho, o rendimento médio real habitual dos trabalhadores, estimado em R\$ 2.936, apresentou estabilidade na comparação interanual. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado, estimada em R\$ 5,90 bilhões, também se manteve estável.

Nesta conjuntura, o principal desafio evidenciado para os pequenos negócios se dará na retenção de mão-de-obra qualificada frente a uma oferta escassa e a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Com isso, os pequenos negócios também poderão enfrentar dificuldades para ajustar seus preços, devido ao aumento dos custos com insumos e mão-de-obra. Frente a esse cenário, o Sebrae tem o desafio e a oportunidade de idealizar e desenvolver produtos e soluções para retenção de mão-de-obra e para melhorar a competitividade dos pequenos negócios⁹.

Insights dos Indicadores de Emprego:

- A aceleração econômica no ES favorece aumento da oferta de empregos e aquecimento do mercado de trabalho;
- Redução da taxa de desocupação (5,2%), aproximando o ES do pleno emprego;
- As maiores taxas de desocupação estão entre os mais jovens (14 a 24 anos) e entre pessoas com escolaridade mais baixa (ensino médio incompleto);
- Aumento no número de pessoas ocupadas foi puxado pelo acréscimo de +54 mil novos empregados (+3,9%), com destaque para os empregados com carteira assinada, que constituem a maioria das pessoas empregadas (55,6%);
- Embora o cenário capixaba seja de aquecimento da economia e do mercado de trabalho, os rendimentos médios reais dos trabalhadores se mantiveram estáveis. No entanto, com um possível cenário de pleno emprego se aproximando, a tendência é de que ocorram altas salariais nos próximos tempos;
- Desafio para os pequenos negócios: reter mão-de-obra qualificada frente a uma oferta escassa e a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Manter preços competitivos apesar do aumento dos custos;
- Desafio para o Sebrae: desenvolver produtos e soluções para retenção de mão-de-obra e para competitividade dos pequenos negócios.

⁹ Para esse fim, o Sebrae precisará compreender quais são as atuais tendências de procura pelos trabalhadores no mercado de trabalho para pensar em soluções criativas e viáveis para os pequenos negócios: <https://forbes.com.br/carreira/2024/02/o-que-os-trabalhadores-podem-esperar-do-mercado-para-2024/> (acesso em 24/05/2024).

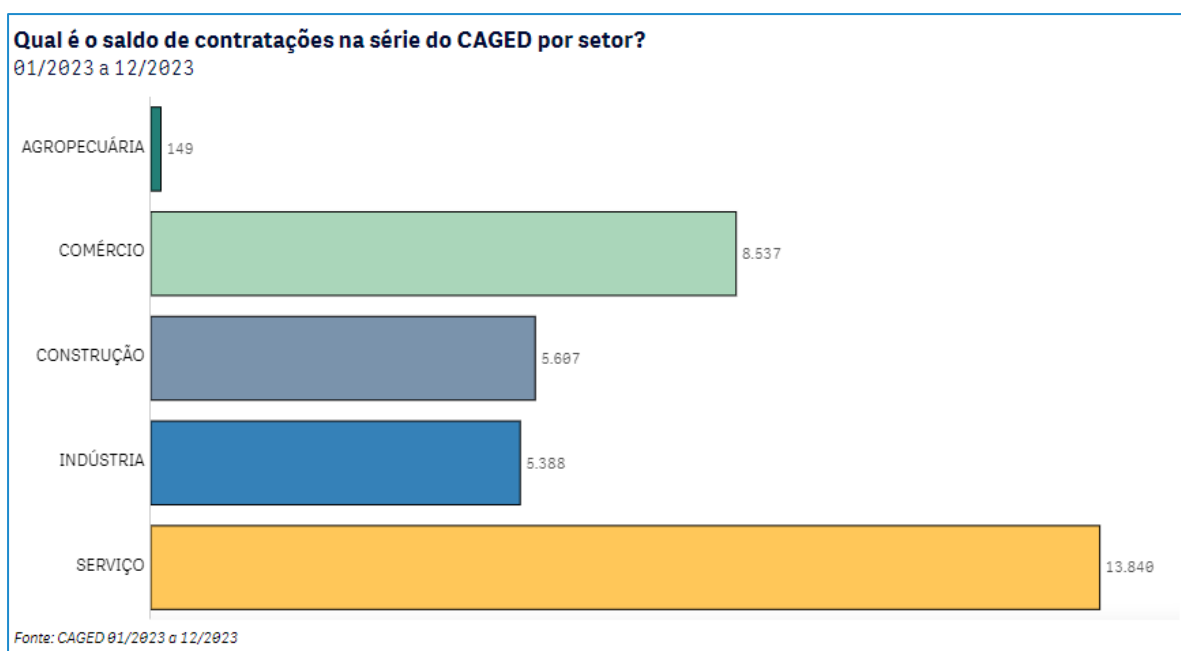


Saldos de Empregos:

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o saldo ajustado de empregos formais acumulado no ano de 2023 apresentou um crescimento de +34.493 vínculos no Espírito Santo e de +1.465.341 vínculos no Brasil. Dos empregos gerados no ES, 77,3% foram gerados pelas Micro e Pequenas Empresas (MPE), enquanto 19,9% foram gerados pelas Médias e Grandes¹⁰ (MGE). Comparativamente, no Brasil a participação das MPE na geração de empregos foi de 80,9% e das MGE de 13,7%.

A participação dos setores no saldo de empregos¹¹ do ES no ano de 2023 foram de: 41,29% no setor de Serviços; 25,47% no setor de Comércio; 16,73% no setor de Construção; 16,07% na Indústria; e 0,44% na Agropecuária.

Saldo ajustado de empregos do ES por Setor – Janeiro a Dezembro de 2023



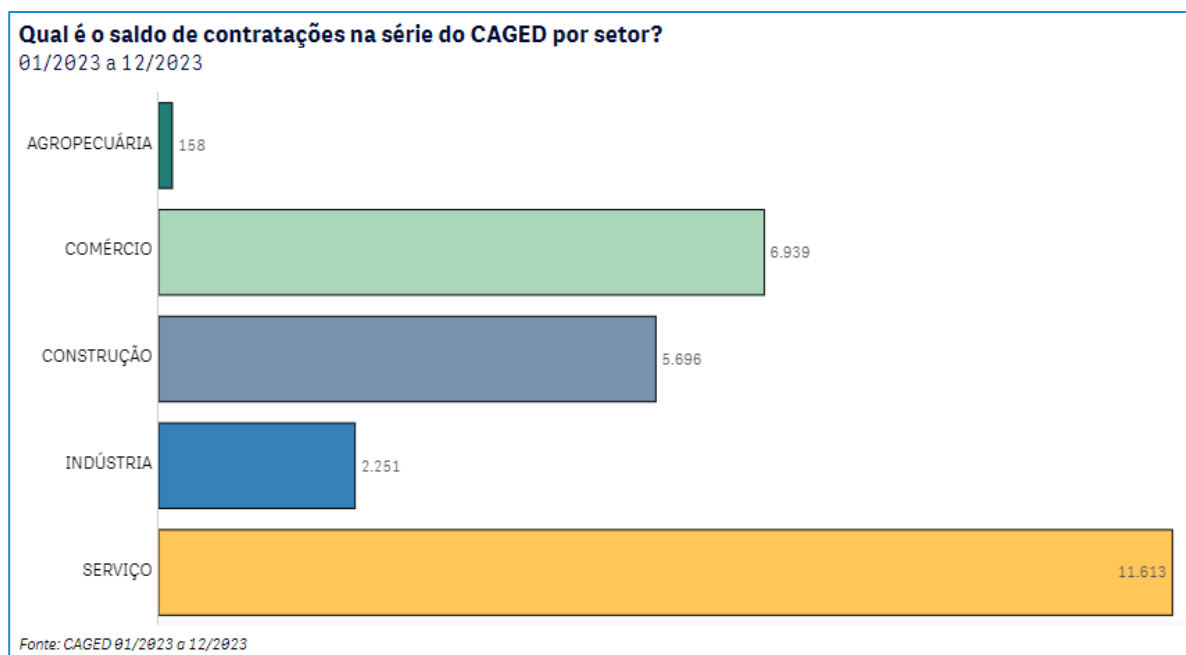
¹⁰ A diferença no saldo total equivale aos saldos gerados pelas empresas Sem Fins Lucrativos, do Governo e CPF.

¹¹ Exceto saldos de Administração Pública, Sem Fins Lucrativos e CPF.



No ano de 2023, a participação das MPE nos saldos de empregos dos setores foram de: 3,9% no setor de Serviços; 81,3% no setor de Comércio; 101,6% no setor de Construção; 41,8% na Indústria; e 106,0% na Agropecuária¹².

Saldo ajustado de empregos do ES por Setor (MPE) – Janeiro a Dezembro de 2023



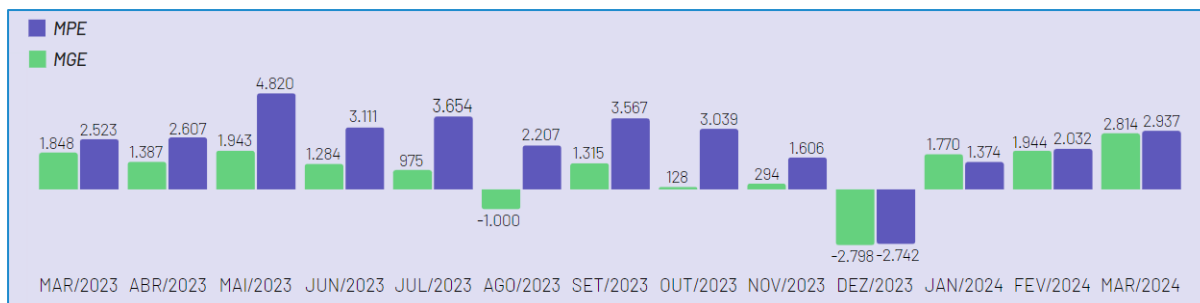
Em 2024, até o mês de março, o saldo ajustado de empregos no Brasil e no ES foram respectivamente de 719.033 (sendo a participação das MPE de 59,8%) e 13.932 (sendo a participação das MPE de 45,6%). Se compararmos os saldos aos do mesmo período do ano anterior, temos saldos de 536.869 novos empregos no Brasil (com participação de 65,6% das MPE) e 9.882 novos empregos no ES (com participação de 49,0% das MPE) de janeiro a março de 2023. Os números apontam aumentos consideráveis nos saldos na comparação interanual, tanto em nível nacional como estadual.

Embora tenha ocorrido aumento no saldo absoluto, o ano de 2024 apresentou um comportamento atípico na participação por porte no ES diferente do observado no mesmo período nos últimos três anos. No período ocorreu uma inversão da participação das MPE e MGE no acumulado do ano, conforme observado nos gráficos abaixo:

¹² As participações acima de 100% se devem à compensação do saldo negativo das MGE nos setores no período analisado.

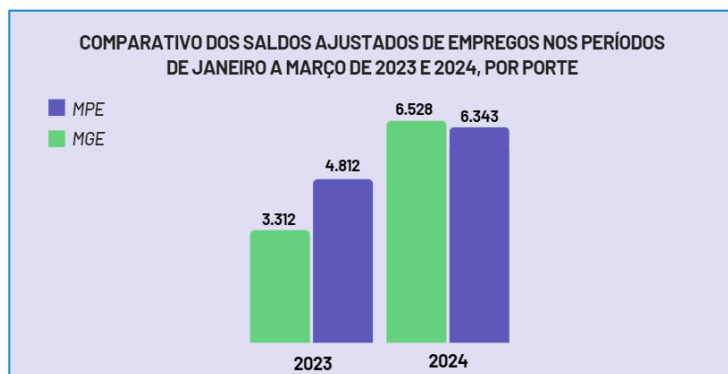


Evolução mês a mês do saldo ajustado de empregos (ES) – Março/2023 a Março/2024



O movimento atípico foi iniciado em janeiro de 2024, com uma alta contratação no segmento de atividades de Atendimento hospitalares no município de Vila Velha, puxando o saldo das MGE em +804 vínculos. Este poderia ser um evento pontual, no entanto, o monitoramento do comportamento dos saldos por porte vêm demonstrando a manutenção de um maior número de contratações pelas MGE do que o esperado para o primeiro trimestre, o que levou à predominância da participação das MGE no saldo acumulado do ano pela primeira vez nos últimos três anos.

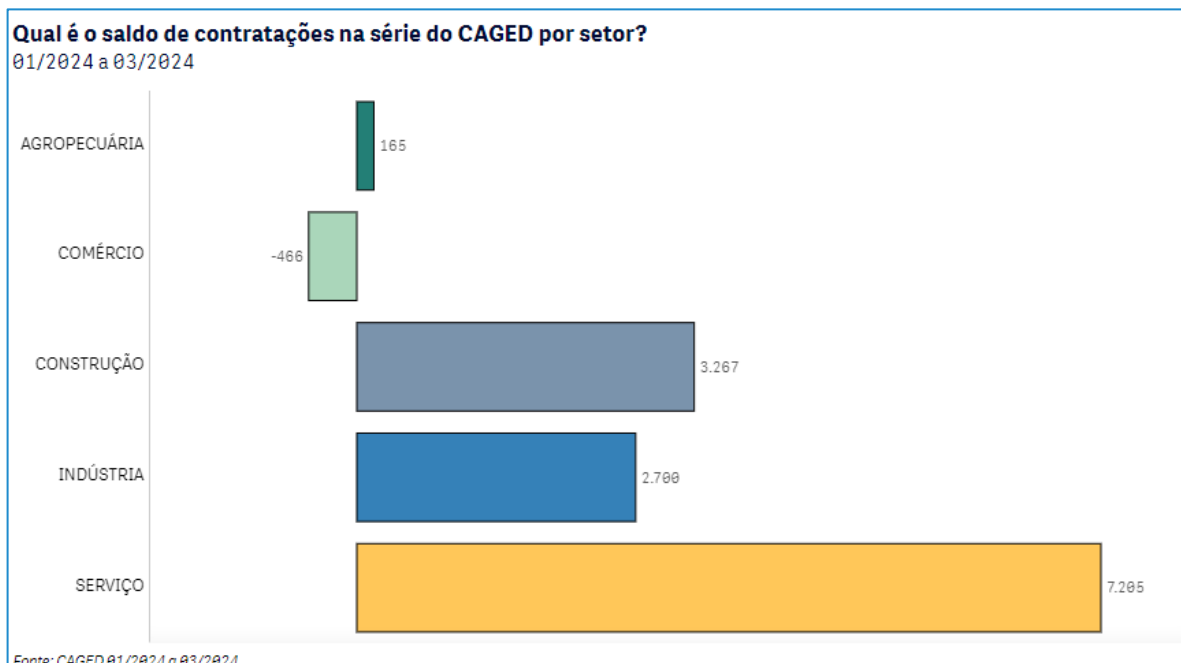
Saldo ajustado de empregos (ES) – Janeiro a Março de 2023 e 2024



Analisando mais de perto o período, nota-se um aumento geral das contratações no setor de Serviços pelas MGE, concentrado especialmente no mês de fevereiro de 2024, quando o saldo das MGE chegou a +1.669 postos de emprego, número 182% acima do saldo das MGE no setor no mesmo mês do ano anterior.



Saldo ajustado de empregos por Setor – Janeiro a Março de 2024



No mês de março de 2024 a distribuição do saldo acumulado por porte entre os 10 principais CNAEs demonstra que as atividades relacionadas à Construção Civil preponderaram entre as MGE, além das Atividades de atendimento hospitalar, cuja alta se concentrou principalmente no mês de janeiro. Por outro lado, o saldo acumulado das MPE foi puxado pelas atividades de Transporte escolar, seguida também pela Construção de edifícios.



Saldo ajustado de empregos por CNAE (Top 10) – Janeiro a Março de 2024

Tabela 58: Saldos ajustados de empregos gerados entre Janeiro e Março de 2024, por porte e top 10 CNAEs no estado do Espírito Santo

	CNAE	Não Informado	CPF	Adm. Pública	Sem Fins Lucrativos	Micro e Pequenas	Médias e Grandes	Total
1	Transporte escolar	0	-1	0	0	601	308	908
2	Atividades de atendimento hospitalar	0	0	0	0	11	871	882
3	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	0	5	0	0	18	810	833
4	Construção de edifícios	0	-18	0	0	503	242	727
5	Montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas	0	0	0	0	84	524	608
6	Administração pública em geral	0	0	570	0	0	0	570
7	Transporte rodoviário de carga	0	-5	0	0	219	325	539
8	Ensino fundamental	0	0	0	0	298	237	535
9	Construção de rodovias e ferrovias	0	0	0	0	55	426	481
10	Limpeza em prédios e em domicílios	0	0	0	0	70	357	427

A partir da análise dos números do CAGED é possível concluir que o movimento atípico de inversão da participação por porte no saldo de emprego do ES no ano de 2024 se deve provável e principalmente a um aquecimento do mercado imobiliário e, por consequência, das atividades de Construção civil. Somado a isso, houve um movimento pontual de contratações em Atividades hospitalares no município de Vila Velha em janeiro de 2024, que também contribuiu para a grande variação do saldo acumulado na comparação interanual.



Insights dos Saldos de Empregos:

- Destaque para o setor de Serviços e Comércio no ano de 2023;
- As MPE lideraram a participação nos saldos de emprego de 2023 (entre MPE e MGE) em todos os setores, exceto Indústria, em mais de 80%;
- Crescimento expressivo nos saldos de empregos na comparação interanual (janeiro a março de 2023 e 2024) tanto no Brasil (+33,9%) como no ES (+40,9);
- Inversão da liderança na participação das MPE e MGE no acumulado do ano: pela primeira vez nos últimos anos as MGE lideraram o saldo acumulado do período, puxada por um aumento no saldo do setor de Serviços;
- Atividades relacionadas à Construção Civil se destacaram nos saldos de emprego de 2024, especialmente entre as MGE;
- Desafio para o Sebrae:
 - Investir no atendimento a pequenos negócios na cadeia de construção civil, frente a um cenário de aquecimento do mercado imobiliário e de aumento nas contratações dos segmentos relacionados a essas atividades;
 - Auxiliar os pequenos negócios a reterem mão-de-obra qualificada frente às oportunidades de trabalho oferecidas pelas MGE.

Conclusões Gerais:

As tendências do cenário geral indicam um ambiente favorável ao empreendedorismo, mas desafiam os pequenos empreendedores, especialmente para os grupos minorizados, que tendem a deixar de empreender por outras oportunidades de emprego e renda.

Por outro lado, mais oportunidades de emprego, salários mais altos e um mercado de trabalho mais dinâmico impõem outras tensões aos pequenos negócios, principalmente em termos de competição por mão-de-obra qualificada e manutenção de custos e preços. Cabe ao Sebrae entender os novos desafios impostos e aproveitar as oportunidades para construir soluções para apoiar da melhor forma os pequenos negócios.